

# O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM O MUNDO DO TRABALHO?

<sup>1</sup> Benizete Ramos de Medeiros

“Seja a mudança que você quer ver no mundo”.(Dalai Lama)

O mundo do trabalho é o mundo de todos que vivem do trabalho. Do trabalho que sustenta, do trabalho que dignifica, do trabalho que promove o crescimento intelectual, moral e social, além de desenvolver habilidades específicas e gerais.

Observa-se na sociedade que há pouco ingressou no ano 2000, uma tumultuada e rápida modificação nas formas de trabalho, desde a era do dinamismo das informações pela comunicação virtual até o crescimento do trabalho à distância, convivendo com modelos ainda bem tradicionais, como o atendimento presencial no comércio; o ensino presencial com quadro de giz em muitas escolas; atividade do motorista de coletivos e de caminhões pelas estradas afora. A própria atividade da advocacia, ainda não entrou às inteiras, na era virtual, sendo a forma de postulação e demais peças processuais, à moda antiga. Mas, todos os seguimentos, de uma maneira ou de outra lutam, cotidianamente, para se manterem na economia cada vez mais concorrente e capitalista, competindo com o comércio e o ensino virtual, só para se comparar com determinado seguimento.

Marca esse emaranhado de modernidade e conservadorismo do capital e trabalho, as inúmeras crises de toda ordem. A insatisfação com as estruturas, com a convivência nem sempre saudável no ambiente de trabalho, com as necessidades de manutenção e lucro são fontes constantes de indagações e auto-indagações que visitam, de forma cada vez avassaladora, os que vivem do trabalho.

Poschmann<sup>2</sup> avaliando o contexto atual da sociedade com dados estatísticos, aponta, além de outras situações o seguinte:

A mudança no papel do Estado (privatização desregulação) ocorreu simultaneamente, ao avanço do desequilíbrio das contas públicas, da desestruturação do mercado de trabalho e do desajuste social. Não obstante a orientação dos recursos obtidos pela privatização do parque produtivo nacional, equivalente a 15% do PIB, para redução da dívida pública, observou-se a sua expressiva elevação [...].

E ainda segue, o autor<sup>3</sup>

da mesma forma, destaca-se a enorme deterioração das condições de trabalho, geralmente caracterizado pela expansão da participação de pequenos trabalhos, por contratos determinados, em tempo parcial e as várias formas de estratégias de sobrevivência dos mais pobres.

---

<sup>1</sup> Advogada Trabalhista; mestre em direito e professora de Direito do Trabalho e Processo do Trabalho (RJ); membro da ABRAT; IAB, JUTRA e diretora da ACAT

<sup>2</sup> Poschmann. Marcio. Economia Social e do Trabalho – Debates contemporâneos. A superterceirização do Trabalho. 2008. SP. Ltr. P. 45

<sup>3</sup> Poschmann. Op. Cit. p.47

Essa voracidade dos sistemas, que não poupa nem mesmo aqueles dotados das estruturas íntimas mais fortes, vem fazendo, impiedosamente, suas vítimas e maculando a sociedade. No dizer de Paulo Sérgio do Carmo <sup>4</sup> "*a exaltação do trabalho tornou-se tão forte que, para muitos, o ócio e até mesmo o lazer, quando praticados, vêm acompanhados de sentimento de culpa*"

Nos meses de Julho (final) e agosto do ano em curso, nem a magistratura especializada escapou do redemoinho, marcando indelevelmente o momento presente. Os noticiários de todo país, e em especial as redes jurídicas, ficaram incumbidas de trazer a público duas tristes informações – o suicídio de dois magistrados da esfera trabalhista – um do Tribunal do Rio de Janeiro e outro do Tribunal de Pernambuco, sem que, ao que se sabe, tenha um motivo, se é que assim pode se dizer, de ordem pessoal que justificasse tal ato.

Ainda no mês de agosto, especificamente, na madrugada do dia 12, sexta-feira, a juíza Patrícia Acioli, foi assassinada quando chegava em casa, em Niterói, RJ. Era uma magistrada lotada na área criminal que vinha, há anos, combatendo o crime organizado, as milícias, jogo de bicho e envolvimento de policiais militares. Era destemida, zelosa e justa.

Notícias de suicídios de empregados na Foxconn, na China, marcaram os anos de 2009 e 2010, tratado com certo descaso pelo presidente da empresa, que negou a forma desumana de trabalho; casos de depressão em todos os seguimentos e especial no setor público; LER em bancários, doenças cardíacas e acidentes de trabalho típicos, têm sido motivo de graves preocupações da OIT.

Isso, para não falar das insatisfações que grassa a boa parte da classe trabalhadora, tanto os subordinados como os profissionais liberais, pequenos e médios empresários de vários segmentos, funcionários e empregados públicos, os que se sustentam com o trabalho informal e os dos chamados bicos. Os advogados, do segmento liberal, não têm sido poupados desse *tsunami* holístico, já que, verificam-se, diariamente, em todo País, profissionais fechando suas bancas, desistindo de advogar, mudando de ramo e, via de regra, banhados pelo *stress* e insatisfeitos com a Justiça.

A vida é dinâmica e pulula à sua volta inúmeras questões desde as mais comezinhas do dia-a-dia até as mais complexas, como a que importa no mister de sustentar de forma digna, honesta e decente, contribuindo, com isso, para o crescimento social e Estado Democrático de Direito, que por sua vez, tem por escopo o bem comum, a teor do que enaltece a Carta Política Nacional, quanto a uma ordem econômica “fundada na valorização do trabalho humano e na livre-iniciativa” (CF, 1o. III e IV e 193).

O Trabalho é meio de sobrevivência, não de morte ou dor. É elemento de dignificação, pois isso que, em outro trabalho, escrevi<sup>5</sup> que “O mundo do homem e sua necessidade de subsistência, a relação do poder e do dever, de subordinação, avaliada através do contato diário e intenso com a classe trabalhadora, e

---

<sup>4</sup> Carmo, Paulo Sérgio, A Ideologia do Trabalho, São Paulo: Moderna, 2005

<sup>5</sup> MEDEIROS. Benizete Ramos. Trabalho com Dignidade. Educação e Qualificação é um caminho? SP. 2008. Ltr

as transformações na forma e no mundo do trabalho trouxe riquezas indeléveis que se busca compreender para provocar mudanças e ajustes .

E, complementei, na mesma obra. A dignidade pode ser vista sob vários prismas e sua repercussão nos diversos segmentos da sociedade, como também a efetiva implementação do comando constitucional, notadamente no mundo do trabalho, se faz necessário para identificar a fim de perquirir se, a efetiva necessidade de sobrevivência e conservação das empresas no mundo globalizado tem sido possível a plena aplicabilidade de princípios como a dignidade, e mais, se efetivamente têm sido observados em todos os segmentos da classe trabalhadora, desde aqueles integrados em trabalhos mais simples como os alto-empregados.”

Gostaria três anos depois, poder dizer que esse quadro abrandou ou, até se alterou para melhor; que o trabalho tem contribuído para o bem-estar do trabalhador; que o homem está mais plenificado, e, portanto, a almejada dignidade vem se implementando a par e passo rumo a uma sociedade solidária e humanizada. Mas, não é isso que se constata. O caminho está se fazendo inverso, a insatisfação aumenta. É comum ouvir lamentos dos funcionários da justiça e de outros setores públicos, com o seguinte discurso: *“tinha tanta alegria quando ingressei na empresa” tinha real esperança que tudo fosse melhorar, mas agora...estou contando os dias para minha aposentadoria. Não agüento mais!*”

Nesse diálogo quase interno, como forma de autoreflexão, é possível perceber, além do tom saudosista, a tristeza e decepção estampados nos olhos, por vezes marejados e perdidos no tempo

Mas, onde está o foco? Onde o problema? Se, se recordar é possível constatar que a crise é intensa e desfocada que, abstraindo a fome e miséria nos países da África; as tragédias naturais que campeiam no mundo; os Estados Unidos que há dois anos amargam uma crise econômica com graves reflexos no emprego e na vida do cidadão americano e que, parece está longe de ser encerrada; A Europa da moeda forte e da economia estável, crise econômica com precedentes muito distantes e severo reflexo social.

Enquanto isso, a China com a exploração da mão de obra, avança na economia mundial de forma ameaçadora, com seus produtos produzidos a baixo custo, com sacrifício da vida humana.

Numa visão antropológica, poder-se-ia ensaiar uma explicação que o processo evolutivo da raça humana provoca mudanças pelas acomodações necessárias de adequação ao progresso; no aspecto psicológico, o homem não tem estofamento emocional, para conviver com mudanças tão rápidas, com perdas, com excesso de trabalho e muita competição; no aspecto filosófico, o homem busca entender o mecanismo do mundo e, como não consegue saber para onde vai, fica inseguro, entra em conflito, adoecendo a si próprio e sociedade. Será ausência de autoconhecimento? Ou será que se está se confirmando o Apocalipse do Evangelhista João, ditado quando no exílio da Ilha de Pátamos, na Roma antiga?

Como conviver com a insegurança social generalizada, com a menos valia profissional; com a incerteza de sustento próprio e da família? A propósito

disso escrevem Bauman, em sua obra *Modernidade Líquida*<sup>6</sup> capítulo quatro, sobre o trabalho e o momento econômico atual e, Richard Sennett<sup>7</sup>, por sua vez, cuida de analisar, em sua obra, *A corrosão do Caráter*, a modificação emocional do homem que trabalha *“É bastante natural que a flexibilidade cause ansiedade: as pessoas não sabem que riscos serão compensados, que caminho seguir.”*

O certo é que, esse texto, apresenta-se como forma de desabafo e tem o condão, precípua de reflexão, sem conclusão, contudo, pois não arrisca atribuir as conseqüências desastrosas identificadas de forma breve no mundo do trabalho hodierno, aos governos e governantes, aos países considerados — ou eram — ricos e poderosos, nem mesmo, ou somente, aos efeitos da globalização econômica e social; tampouco atribuir responsabilidades ao próprio ser humano por suas ações, porque não se trata um fato isolado, mas o conjunto deles envolvido pelo descaso e pela incúria.

Embora, inexista uma conclusão, é certo afirmar que o contexto de insatisfações atual é formado por uma conjuntura que, reclama disposta e acurada análise à ser feita unindo vontades. E que, mais importante, com maior comprometimento, de implemento de ações para trabalhar os resultados, no rumo das melhores condições de trabalho e bem estar integral do homem, despertando maior interesse, prazer, alegrias e saúde da classe dos que vivem do trabalho. Esse é o estado solidário e democrático de direito, almejado e que grita por atenção.

### **Referências**

- BAUMAN. Zygmunt. *Modernidade Líquida*. 2000. Tradução Plínio Dentzien- Ed. Zahar
- CARMO, Paulo Sérgio, *A Ideologia do Trabalho*, São Paulo: Moderna, 2005
- POSCHMANN. Marcio. *Economia Social e do Trabalho – Debates contemporâneos. A superterceirização do Trabalho*. 2008. SP. Ltr.
- MEDEIROS. Benizete Ramos. *Trabalho com Dignidade. Educação e Qualificação é um caminho?* SP. 2008. Ltr
- SENNETT. Richard. *A corrosão do Caráter- conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. 15ª Ed. 2010- Ed. Record.

---

<sup>6</sup> Bauman. Zygmunt. *Modernidade Líquida*. 2000. Tradução Plínio Dentzien- Ed. Zahar.

<sup>7</sup> Sennett Richard. *A corrosão do Caráter- conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. 15ª Ed. 2010- Ed. Record. Prefácio